

CLUBES DE LEITURA EM MOVIMENTO: integração nas bibliotecas do IFPR

Caroline Candido Veroneze

Bibliotecária-documentalista no
Instituto Federal do Paraná (IFPR),
Campus Pinhais.

E-mail:

caroline.veroneze2@ifpr.edu.br

Jeanine Geraldo Javarez

Professora no Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico no Instituto Federal do
Paraná (IFPR), Campus Pinhais.

E-mail: jeanine.javarez@ifpr.edu.br

Lisandra Maria Kovaliczn

Nadal

Auxiliar de biblioteca no Instituto
Federal do Paraná (IFPR), Campus
Jaguariaíva.

E-mail: lisandra.nadal@ifpr.edu.br

RESUMO

A biblioteca escolar tem diversos papéis na escola e na comunidade em que está inserida. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em 2015, apenas 19% dos entrevistados citaram bibliotecas como lugares em que costumam ler livros. A promoção de atividades culturais pode auxiliar no aumento desse indicador, atraindo o público interno e externo à instituição. Professores e bibliotecários curiosos e criativos podem fazer mais em prol desse ambiente escolar, organizando e instigando projetos, eventos, ações culturais e de incentivo à leitura. Pensando nisso, as bibliotecas dos campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR) desenvolvem uma série de atividades que atraem a participação das comunidades externa e interna, que vão desde exposições artísticas a jogos que envolvem o fomento à leitura e à literatura. Nos campi Pinhais e Jaguariaíva, os Clubes de Leitura são projetos que visam a aproximação de indivíduos em torno do ato de ler. Em 2019, esses clubes organizaram-se para um primeiro encontro, com a temática Mulher, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher comemorado em março, realizado em abril, via videoconferência, com apresentação de vídeos e uma dinâmica em formato de jogo. A ação foi bem avaliada pelos campi e pretende-se continuar com atividades similares.

Palavras-chave: Mediação de leitura. TICs. Mulheres.

**READING CLUBS ON THE MOVE:
interaction among IFPR libraries**

ABSTRACT

The school library has several roles in the school and the community in which it operates. According to the survey Portraits of Reading in Brazil, in 2015, only 19% of respondents cited libraries as places where they usually read books. The promotion of cultural activities can help to increase this indicator, attracting the internal and external public to the institution. Curious and creative teachers and librarians can do more for this school environment by organizing and instigating projects, events, cultural actions, and reading incentives. With this in mind, the libraries of the Federal Institute of Paraná (IFPR) campuses develop a series of activities that attract the participation of external and internal communities, ranging from artistic exhibitions to games that involve the reading and literature promotion.

At the Pinhais and Jaguariaíva campuses, the Reading Clubs are projects aimed at bringing individuals closer to the act of reading. In 2019, these clubs organized for a first meeting, with the theme Women, in honor of the International Women's Day celebrated in March, held in April, via videoconference, with video presentation and a dynamic game format. The action has been well evaluated by campuses and is intended to continue with similar activities.

Keywords: Reading mediation. ICTs. Women.

1 INTRODUÇÃO

Vincent Jouve (2002) fundamentado na proposta de Gilles Thérien explica o processo de leitura em cinco dimensões: um processo neurofisiológico, um processo cognitivo, um processo afetivo, um processo argumentativo e um processo simbólico. De forma breve, o processo neurofisiológico é compreendido como o ato concreto, de ver e decifrar os signos; o cognitivo descreve o processo de entendimento do leitor a partir do que lê; o processo afetivo refere-se às emoções que o texto causa no leitor, quando por exemplo, ao ler ficção sentimos piedade, medo, admiração; no processo argumentativo o leitor questiona o que lê, concorda, discorda, duvida, conclui; o processo simbólico relaciona-se ao contexto cultural vivido pelo leitor, assim, o texto suscita no leitor diferentes sensações e interpretações a depender de seu contexto. De forma que o leitor não nasce pronto e não é simplesmente aquele que possui a capacidade de ler (embora isso seja necessário). Leitor é quem lê com frequência e adquire experiência de textos e do mundo, modificando-se no processo.

Em “Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente”, Adler e Van Doren (2010, p. 32) afirmam que “informar-se é simplesmente saber que algo é um fato. Esclarecer-se é saber além de que algo é um fato, do que se trata esse fato: por que ele é assim, quais as conexões que possui com outros fatos, em quais aspectos são iguais, em quais aspectos são diferentes”. Nesse sentido, a leitura compartilhada pode abrir espaço para o esclarecimento, através de conexões que vão além do texto, pois envolvem a empatia das discussões em grupo.

A biblioteca escolar/universitária é o espaço onde alunos, professores, servidores e comunidade se encontram, buscam conhecimento, cultura, lazer e mesmo novas amizades e parcerias de pesquisa. Sua finalidade consiste em apoiar as atividades de

ensino, pesquisa e extensão por meio de aquisição, tratamento técnico, armazenamento, preservação, disseminação e disponibilização de produtos e serviços de informação para a comunidade acadêmica. Um dos principais e mais conhecidos serviços das bibliotecas é o empréstimo de acervo bibliográfico, o que em si já seria uma justificativa para incentivar a leitura, mas o papel social da biblioteca, sua importância na formação de leitores críticos e na disseminação e disponibilização de informação vão ainda além. A biblioteca é ambiente de múltiplas aprendizagens e recurso educacional no desenvolvimento de competências básicas como a prática da leitura. A mediação de leitura, por sua vez, seja ela literária ou informacional, é uma das práticas possíveis para o ambiente, a ser realizada de diversas formas (MARTINS, 2017).

Professores e bibliotecários curiosos e criativos podem fazer mais em prol da biblioteca escolar, organizando e instigando projetos, eventos, ações culturais e de incentivo à leitura. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em 2015 apenas 19% dos entrevistados citaram bibliotecas como lugares em que costumam ler livros. A promoção de atividades culturais pode auxiliar no aumento desse indicador, atraindo o público interno e externo à instituição. Para tal, podem ser utilizadas temáticas específicas para atrair o público e debater questões do cotidiano da comunidade, como a valorização de escritoras mulheres em alusão ao Dia Internacional da Mulher celebrado no mês de março (ALMEIDA JUNIOR, BORTOLIN, 2009; FAILLA, 2016).

Os Clubes de Leitura apresentam-se, assim, como espaços propícios à mediação de leitura e, quando flexíveis, à curiosidade e criatividade de seus participantes. Através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os recursos informacionais podem ser trabalhados de maneira lúdica e interativa, mesmo havendo distância física entre os envolvidos. Nesse contexto de reflexão sobre a importância da mediação de leitura e da mulher na sociedade e na literatura, tendo também em mente as finalidades da Rede de Bibliotecas do IFPR, de apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão (IFPR, 2015), insere-se o relato da interação via videoconferência dos Clubes de Leitura dos campi Jaguariaíva e Pinhais, com apresentação de vídeos e uma dinâmica em formato de jogo.

2 CLUBES DE LEITURA

Os Clubes de Livro, segundo Bortolin e Silva (2016), são retratados em sua história como possuindo propósitos mercadológicos, para divulgação e venda de livros, o que é

um bom negócio para as editoras, mas nem sempre para o incentivo à leitura, resultando por vezes em belas estantes que não são lidas. Optou-se então pela nomenclatura de Clube de Leitura, com a intenção de proporcionar um ambiente para dividir experiências literárias, oportunizar aos participantes maior intimidade com a Biblioteca, acervo e serviços oferecidos, possibilitando o encontro com “novas possibilidades de leituras” (BORTOLIN, SILVA, 2016).

Para Scaramussa e Dalvi (2017), os clubes de leitura ainda são uma alternativa para uma melhor apropriação da leitura, pois, em geral, são constituídos por um número limitado de sujeitos, com participação completamente voluntária e livre de obrigações, indo além da leitura literária realizada em espaços formalmente constituídos, tais como as escolas e universidades. A diferença começa pela disposição física, em formato circular, de modo que não haja figura em destaque e todos consigam olhar uns aos outros.

Dessa forma, os clubes de leitura buscam reunir amantes da literatura em torno de atividades relacionadas a textos, livros, autores e/ou personagens que despertam a atenção do grupo. Mesmo ocorrendo de maneira informal, Cosson (2014, p. 160) destaca algumas premissas dessas reuniões:

Um círculo de leitura é um encontro em torno de pessoas e textos. Para que um círculo seja bem-sucedido, é preciso que ambos estejam preparados e as reuniões onde se encontram devidamente organizadas. Por isso, são fundamentais: a seleção das obras, a disposição dos participantes e a sistematização das reuniões.

A preparação prévia permite uma otimização do tempo destinado à atividade e a atração do público-alvo, mas os clubes são essencialmente espaços abertos a novas ideias e sugestões durante seu desenvolvimento. Uma das maneiras de sistematizar as discussões é a definição de um tema prévio relevante para o clube e para o momento da realização do encontro.

Há ainda clubes de leitura temáticos, com diferentes objetivos. Alguns exemplos são os clubes de leitura organizados para estudos; clubes que se relacionam com a história local; clubes que leem apenas livros escritos por mulheres; clubes que são organizados a partir dos participantes: clubes para a terceira idade, clubes em hospitais, presídios. Algo que os clubes de leitura apresentam em comum é a experiência da leitura como uma atividade de socialização. A leitura que por vezes mostra-se como atividade individual, introspectiva, silenciosa, nos clubes de leitura torna-se atividade em grupo, participativa,

expansiva, dinâmica, social, a discussão a partir de diferentes olhares e experiências enriquece as trocas entre os participantes.

Os aprendizados possíveis nos clubes de leitura incluem as temáticas discutidas em livros específicos e ações de leitura e escrita, incluindo-se também a criatividade. A necessidade de reflexão e o exercício de memorização para participar ativamente de um grupo faz evoluir a forma de leitura dos indivíduos participantes, deixando de ser uma atividade mecânica, conforme afirmam Bortolin e Santos (2014) “o ato de ler só deixará de ser uma atividade meramente mecânica no momento em que o leitor pratica uma ação reflexiva” (BORTOLIN; SANTOS, 2014, p. 149).

3 CLUBE DE LEITURA IFPR PINHAIS E #ESCRITOPORELAS

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que possui 25 campi em todo estado do Paraná. Conforme expresso em sua missão, o IFPR busca promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão. As bibliotecas do Instituto Federal do Paraná atuam como uma rede, seguindo orientações padrão, adaptando-se à realidade do campus onde se localizam. Por vezes, ações realizadas em um campus assemelham-se às de outros campi. Nesse momento, cabe aos profissionais a escolha entre apenas observar e seguir em frente ou aproveitar essa oportunidade para fomentar as atividades e cultivar um elo entre os campi. Esse relato trata de um destes momentos (IFPR, 2018).

A ideia do Clube de Leitura do campus Pinhais surgiu em 2015, a partir da observação de alunos/as que frequentam a Biblioteca do Campus e gostam de compartilhar suas experiências literárias feitas por prazer, e começou a tomar forma no último bimestre de 2017, em conversas, também com alunos/as. Assim, em 2018 o projeto iniciou as atividades com encontros semanais acompanhados por um café da tarde coletivo. Seguindo as demandas dos participantes, o Clube realiza atividades diferenciadas na biblioteca e no campus, atraindo a cada encontro outras pessoas. Ao longo desses quase dois anos de projeto, o Clube de Leitura desenvolveu um jornal mensal em que são publicadas notícias, a agenda do mês, uma coluna colaborativa literária e um horóscopo literário; promoveu várias rodas de conversa, rodas de leitura, minicursos, oficinas e sessões de cinema comentadas, contando com a participação da comunidade

externa e interna. Atualmente, a coordenadora do Clube de Leitura é a docente Jeanine Geraldo Javarez e conta com a colaboração da biblioteca, representada pela bibliotecária Caroline Candido Veroneze.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2015 (FAILLA, 2016), 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é constituída por leitores, sendo que, para este estudo considerou-se “Leitor” aquele que leu pelo menos um livro (inteiro ou em partes) nos últimos 3 meses, e “Não Leitor” aquele que declara não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

Na faixa etária entre 14 e 17 anos, o perfil Leitor aumenta para 75%, sendo que, nessa faixa etária, a principal motivação apontada no estudo para ler um livro é “Gosto”. A partir dos 18 anos a motivação “Gosto” passa a competir com “Atualização cultural ou conhecimento geral”, porém, a porcentagem de leitores diminui para 67% (18-24 anos) e segue diminuindo (FAILLA, 2016). Levando-se em consideração o contexto apontado, justifica-se a existência e importância de projetos como Clubes de Leitura e sua não vinculação com atividades obrigatórias, exigências escolares/acadêmicas, uma vez que o fator “Gosto” é um dos maiores motivadores para a atividade de leitura na faixa etária que os clubes de Pinhais e Jaguariaíva pretendem atender.

O clube do campus Jaguariaíva faz parte do projeto de extensão “#EscritoPorElas”, coordenado pela auxiliar de biblioteca Lisandra Maria Kovaliczn Nadal, iniciado em março de 2019. A intenção é trabalhar apenas textos e livros escritos por mulheres, incentivando a leitura no espaço da biblioteca. A discussão acerca do protagonismo da mulher em diferentes espaços é pertinente e relevante principalmente em municípios menores, que tradicionalmente não possuem sociedades civis organizadas que debatam estas questões. O projeto visa promover atividades culturais em espaços públicos utilizando majoritariamente recursos já disponíveis como livros, espaços culturais e instalações do IFPR e da Prefeitura Municipal de Jaguariaíva.

4 MULHERES E LIVROS

A história da literatura é demarcada pelas relações de poder. Tedeschi (2016) relata a dificuldade em escrever a história das mulheres na literatura, frente à invisibilidade imposta a elas e ao androcentrismo da História (TEDESCHI, 2016). Um fato que exemplifica a marginalização das mulheres na história e mais especificamente na

história da literatura é que apenas em 1827 foi aprovada a legislação que autorizava a abertura de escolas públicas femininas (DUARTE, 2003). As mulheres que se arriscaram na literatura enfrentaram debates focados na “fragilidade feminina” ou no impacto que tais atividades teriam nas tarefas domésticas - atribuídas à mulher (TEDESCHI, 2016). A escrita das mulheres foi, portanto, diminuída de importância, marginalizada, e atualmente ainda é possível sentir os efeitos causados por séculos de opressão e invisibilização.

Em 2014, a escritora inglesa Joanna Walsh lançou o projeto *#readwomen2014* (*#leiamulheres2014*) que consistia no incentivo à leitura de livros escritos por mulheres (CONFEITARIA MAG, 2015). No Brasil, em 2015, Juliana Gomes e duas amigas criaram o *Leia Mulheres: um convite à leitura de obras escritas por mulheres, de clássicas a contemporâneas em livrarias e espaços culturais*. Segundo o site, o projeto faz parceria com editoras, livrarias e instituições em mais de 100 cidades (LEIA MULHERES, 2015).

A professora Regina Dalcastagnè, da Universidade de Brasília, no livro “Literatura Brasileira Contemporânea: Um Território Contestado”, concluiu que, entre 1990 e 2004, os homens representaram 75% dos autores publicados no país (a pesquisa incluía três grandes editoras nacionais: Companhia das Letras, Record e Rocco). A autora crê que “a pesquisa chama a atenção para o fato de que ‘literatura’ não é apenas aquilo que está entre as duas capas de um livro, mas algo que envolve muitas outras questões, inclusive sociais, que precisam ser refletidas” (CONFEITARIA MAG, 2017).

No dia oito de março, oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, celebra-se o Dia Internacional da Mulher. Propostas que trazem um olhar crítico sobre temas como o papel da mulher na sociedade do século XXI, mudanças e quebra de paradigmas através da leitura e da escrita, e ainda ressaltam o papel dos estudantes como protagonistas dessas transformações vão ao encontro do que dizem Almeida Junior e Bortolin (2009) sobre a mediação de leitura literária como um “ato de resistência contra perdas quase-irreparáveis da humanidade” (ALMEIDA JUNIOR, BORTOLIN, 2009, p. 211).

Assim, o tema do papel da mulher na literatura ganhou foco durante o mês de março nos encontros dos Clubes de Leitura do IFPR campus Pinhais e campus Jaguariaíva, motivando a interação entre os participantes.

5 METODOLOGIAS: METODOLOGIA ATIVA, GAMIFICAÇÃO E TICs

Metodologia de ensino ativa, escola ativa ou escolanovismo são nomes atribuídos a uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem, ou seja, no aluno (ARAUJO, 2015). Nela o professor perde seu papel de protagonista (exercido na metodologia tradicional) para o aluno, que passa a ser ativo na aprendizagem e não apenas um ser passivo, que simplesmente recebe conteúdos. Há diversas formas de manifestação da metodologia ativa, entre elas: a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), um dos mais famosos, utilizado inicialmente na área da saúde, reunindo grupos de alunos em torno de um problema que necessita de conhecimentos diversos sem hierarquizá-los, mas estruturando-os e exigindo dos alunos organização e trabalho em grupo; Peer Instruction (PI), que instiga o debate entre os alunos, em geral o professor age como mediador nesse caso, apresentando a situação ou assunto e fomentando o debate; e simulações, utilizadas muitas vezes para reduzir custos, ilustrar assuntos difíceis, tornar o aprendizado mais divertido e melhorar a atenção do grupo (ROCHA; LEMOS, 2014).

Gamificação (*gamification*) é um termo da indústria de jogos utilizado também em outras áreas: marketing, medicina, comportamentos sociais, empresarial (ARAUJO, 2016). Na área da educação, a gamificação pode ser utilizada como uma estratégia de aprendizagem ativa, usando de “elementos de design de jogos em contextos de não jogo” (SCHLEMMER, 2014, p. 77). Os jogos têm a capacidade de mobilizar para objetivos em comum, motivar a participação nas atividades escolares, instigar a busca por informações para cumprir desafios, e proporcionar a significação de conceitos de forma divertida (SCHLEMMER, 2014).

Embora o jogo produzido pelos clubes de leitura – “Senhas de leitura” – tenha sido desenvolvido no formato analógico, devido a distância física entre os competidores, foi necessária adaptação do modo de interação, sendo realizada virtualmente. Para isso, os participantes contaram com o auxílio da tecnologia disponível.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação pode ocorrer de maneira formal ou de modo voluntário pelos alunos no apoio à sua aprendizagem. Todavia, é importante ressaltar que a tecnologia é apenas um recurso mediador nesse processo; logo, faz-se necessário o planejamento das atividades com um objetivo claro para que a interação seja proveitosa. No caso do encontro dos Clubes, a participação ocorreu de maneira voluntária em uma plataforma de comunicação

instantânea que inclui mensagens e chat de vídeo, através de uma conexão com a Internet (ROZA, 2018).

Martins (2017, p. 81) declara que “professores e bibliotecários precisam ter uma postura aberta, inovadora, buscando mudança nas práticas ultrapassadas de ensino, visando a novas formas em que a escola possa aprender e socializar conhecimentos”. O emprego de TICs e da gamificação atrai os mais jovens para atividades culturais desenvolvidas na biblioteca escolar, apresentando recursos informacionais de maneira lúdica e atraente. Essas atividades facilitam os processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de práticas de leitura (MARTINS, 2017).

6 INTERAÇÃO À DISTÂNCIA ENTRE CLUBES DE LEITURA

Em 2019, a auxiliar de biblioteca do IFPR campus Jaguariaíva contatou Caroline, do campus Pinhais, a fim de trocar ideias sobre o Clube de Leitura, pois estava iniciando um projeto similar em seu campus. A partir desse momento, as profissionais já começaram a pensar em como poderiam criar momentos de interação entre os participantes dos clubes. Cogitou-se um encontro presencial dos Clubes de Leitura, porém, para isso seria necessário além do planejamento e requisição de transporte no campus, o contrato com uma empresa de transporte, que ainda não estava vigente à época.

Trocando mais informações sobre as programações dos clubes, foi visto que em março ambos os campi utilizariam a temática Mulher por meio de diferentes ações. Sugeriu-se então uma troca de experiências e um encontro virtual entre os clubes, proposta que foi bem acolhida por Pinhais e Jaguariaíva.

Para que um campus ilustrasse ao outro as atividades realizadas durante o mês, optou-se pela edição de um vídeo por clube, como forma de troca de experiências. Os vídeos seriam trocados e apresentados no dia do encontro virtual. A decisão do formato desse encontro, no entanto, exigiu maior discussão.

Inicialmente, propôs-se a conversa informal de apresentação, troca de experiências e depoimentos. Mas, devido à “frieza” da tela de um computador num encontro à distância, as representantes dos clubes buscaram alternativas que fossem mais dinâmicas e engajadoras para os grupos. A opção melhor avaliada foi a de um jogo com a temática literária.

O jogo produzido pelos clubes de leitura - “Senhas de leitura” - foi inspirado no programa de televisão “Mega senha”. No “Senhas de leitura” um participante por vez de cada campus o representava e, a partir de uma carta sorteada com três títulos de livros, dava dicas para o outro participante que teria que acertar todos os títulos da carta em até três minutos. Também foram produzidas regras de pontuação e uma “chave” (como as utilizadas no futebol, por exemplo) para a competição. Mais de dez estudantes interagiram nessa experiência, além de duas docentes e duas servidoras técnico-administrativas. Kauane, aluna e membro do clube de Pinhais disse ter gostado da experiência e que “deu vontade de ler mais, justamente pra melhorar nas próximas vezes”.

O clube de Pinhais realizou as seguintes ações durante o mês de março - que fizeram parte do vídeo enviado à Jaguariaíva: roda de conversa “Eu sou Frida, eu não me Kahlo”, com a convidada Romany Martins; “Oficina de Mandala Lunar”, com a docente Jeanine, que atua como coordenadora do projeto; exposição “Leia Mulheres” de livros escritos por mulheres e sobre mulheres; e inauguração do Itinerarte na biblioteca, um espaço para exposições de arte e cultura da comunidade interna e externa do campus. A exposição inaugural, organizada por alunos/as do campus, também seguiu a temática do mês, seu título “Mulher: aspectos da perfeição”.

Jaguariaíva, por sua vez, teve sua primeira reunião da equipe de alunas voluntárias do projeto #EscritoPorElas e produziu um vídeo de apresentação gravado na biblioteca do campus, no qual as alunas liam trechos de livros escritos por mulheres e descreviam os objetivos do projeto. Participaram da ação três alunas do curso técnico integrado ao ensino médio e uma aluna do curso superior, além da coordenadora do projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos Clubes de Leitura o diálogo é o centro de todas as ações e encontros. Como os debates partem do conteúdo do livro, os integrantes precisam realizar um esforço de rememoração para responder sobre as personagens, suas características, contexto e relações; um trabalho de síntese para ser capaz de elencar os temas principais e momentos-chave da narrativa, além de desenvolver o senso crítico para analisar a história, relacionando-a, na maioria das vezes, a experiências pessoais (BURGOS; EVANS; BUCH, 1996, apud SOUZA, 2018, p. 678).

Trabalhar com temáticas previamente combinadas, como “mulheres e literatura”, é uma metodologia que agrada aos atuais participantes dos clubes de leitura citados e, além disso, tem o efeito de atrair outras pessoas das comunidades interna e externa aos campi conforme as variações de ações e temas. Os temas transversais, constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como diálogos sobre minorias são frequentemente abordados nos encontros, inclusive de forma espontânea, por serem assuntos presentes diariamente na vivência das pessoas e em noticiários.

A integração dos clubes do campus Jaguariaíva e do campus Pinhais do IFPR fortalece o papel social e cultural das bibliotecas, oportunizando o crescimento desse tipo de ação e a colaboração entre as equipes. Mesmo com a distância física, o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) associadas à gamificação permitiram que os participantes tivessem um contato em tempo real, de maneira lúdica e voluntária.

As primeiras interações, através dos vídeos produzidos, da videochamada e do jogo, foram bem recebidas pelas servidoras e pelos estudantes, fortalecendo laços e incentivando a continuidade dos projetos. Os equipamentos disponíveis, por outro lado, deixaram um pouco a desejar, comprometendo em parte a execução das atividades. A chamada caiu algumas vezes e o microfone utilizado foi o do próprio computador, cortando os sons algumas vezes e não captando bem as vozes.

Espera-se prosseguir com atividades interativas entre os campi, em breve com um encontro presencial e aproveitar oportunidades de diálogo entre os clubes de leitura sempre que possível.

AGÊNCIA FINANCIADORA

Instituto Federal do Paraná - PIBEX Jr. (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) – bolsa de auxílio financeiro a estudante de curso de Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer Jerome; VAN DOREN, Charles Lincoln. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de letras, 2009, p. 205-218.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: Reunião Nacional da ANPEd, 37, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônico [...]** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

ARAÚJO, Inês. Gamification: metodologia para envolver e motivar alunos no processo de aprendizagem. **Education in the Knowledge Society**, [S.l.], v. 17, n.1, p. 87-107, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=535554761005>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 147-172, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21012>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CONFEITARIA MAG. **#ReadWomen2014: Mulheres, Literatura E Mais Uma Provocação**. Modifica, 24 jun. 2015 atual. 04 jan. 2017. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/readwomen2014-mulheres-literatura-e-mais-uma-provocacao/#.XHbcmYhKiUl>. Acesso em: 28 nov. 2019.

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALCASTAGNÈ, Regina. Imagens da mulher na narrativa brasileira. **O Eixo e a Roda**: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 15, p. 127-135, dez. 2007. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3267/3201. Acesso em: 28 nov. 2019.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2019.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_CO_M_CAPA.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

IFPR. **Manual de competências**. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/manual-de-competencias.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LEIA MULHERES. **Sobre nós**. 2015. Disponível em: <https://leiamulheres.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 73-98, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/02440c460e794b55a08e9081630cc71a>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação, 9., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico [...]** Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2019.

ROZA, Rodrigo Hipólito. TICs na aprendizagem sob a perspectiva sociointeracionista. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 498-506, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11173>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SCARAMUSSA, Taiga Bertolani; DALVI, Maria Amélia. O projeto “Leia Mulheres” como espaço de fortalecimento da leitura literária. In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico[...]** Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais-artigos/?id=1829>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SCHLEMMER, Eliane. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 73-89, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/viewFile/1029/709>. Acesso em: 08 set. 2019.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 673-695, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187>. Acesso em: 28 nov. 2019.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. **Raído**, Dourados, v. 10, n. 21, p. 153-164, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5217>. Acesso em: 25 ago. 2019.